ANO 56.º — NUMERO 5:645 — Quarta-feira, 24 de abril de 1907.

PROPRIETARIO E DIRETOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Oficinas de composição e impressão, propriedade do jornal, Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico: CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

LEI DE IMPRENSA

Sem *franquia*, foi hontem profusamente distribuido em Lisboa, pelos *distribuidores postaes*, o discurso pelo chefe do governo pronunciado na ultima reunião das maiorias. O caso tem sido muito comentado.

Não nos parece que a *virtude triunfante* e o governo muito tivessem ganho com essa inovação, demais executada por fórma ilegal, pois ninguem reputará como documento oficial o discurso politico do chefe de uma situação, e entre amigos recitado. Teria havido tambem engano?

Dô *Popular*.

Está em pleno vigor a nova lei de imprensa.

Ha já por isso querelados varios jornaes em Lisboa, e cremos que tambem um no Porto pela inserção d'uma carta politica da capital.

N'um paiz onde os governos se permitem a cada passo a faculdade de contrariar as disposições legaes, n'esta linda terra portugueza onde os homens na posição e com as responsabilidades dos que n'uma recente reunião das maiorias apelidaram da «bandida» a oposição, intransigente mas leal, dos seus antagonistas, sem que os tribunaes interviessem como parecia do seu dever em face da nova lei, é sobre o legitimo direito da livre critica aos actos do poder que se exerce a influencia dos mesmos tribunaes e se vão fazer sentar os jornalistas nos bancos d'onde respondem assassinos e ladrões.

Em plena vigencia da nova lei e em plena capital, precisamente ás horas em que no chamado «gabinete negro» da Boa-hora reuniam os delegados das diferentes varas para julgarem os homens da imprensa, sucedia, ha dias, andarem os carteiros, empregados do estado, pagos por todos nós, distribuindo impressos com a retorica do sr. presidente do conselho, o discurso que sua ex.ª pronunciou n'uma reunião partidaria, e que não é documento official nem pagára ao correio a franquia devida.

Nota-se mais que com esse impresso, que tem apenas a indicação de haver sido feito na *Tipografia da rua do Norte*, deixou de observar-se a formalidade legal que exige dos jornaes o nome do proprietario da oficina em que são impressos.

Ora o § 5.º do artigo 1.º da lei de imprensa diz categoricamente:

«Pela transgressão do preceituado n'este artigo incorre o dono ou administrador do estabelecimento onde se fizera impressão, *e, solidariamente com este, quem tiver mandado afixar, vender ou distribuir o impresso*, ou, na sua falta, quem tiver praticado estes fatos, na multa de 50$000 a 100$000 reis; sem prejuizo da responsabilidade civil e criminal que por lei haja de pertencer-lhes pelo que n'estes impressos se contenha.

Houve, acaso, por bem, o chamado «gabinete-negro» resolver chamar á responsabilidade da falta o dono da tipografia e solidariamente com elle quem mandou afixar, vender, ou distribuir o impresso?

Não consta. Nem mesmo que as autoridades desde logo cumprissem o que preceitua o § 6.º, que resa assim:

§ 6.º As autoridades administrativas ou policiaes poderão apreender os impressos a que faltem as indicações prescritas n'este artigo.

Nada d'isto se fez. O discurso do sr. presidente do conselho correu mundo sem a menor observancia das formalidades legaes, e os seus amigos, ou sua ex.ª com eles, foram os primeiros a transgredir a lei da sua lavra, e isto não póde ser. A lei e as suas disposições são eguaes para todos.

Não podem ser exceção nem o sr. presidente do conselho nem os seus amigos, que não são usufrutuarios de regalias ou imunidades especiaes.

Haja moralidade e justiça; sejamos todos crucificados na mesma cruz.

*

Depois d'isto escripto chega-nos a noticia de que o sr. dr. Trindade Coelho requereu no tribunal competente procedimento criminal contra a infração cometida n'este caso. Ha de fazer-se justiça. Mas foi preciso, ao tribunal que se deu pressa em querelar a imprensa, requerer a aplicação legal do corretivo!

Visconde do Ameal

A proposito do projetado comicio de Coimbra, ácerca do qual o orgão oficioso do governo tão desprimoroso e falto de verdade se patenteiou, publica o nosso ilustre amigo e antigo deputado dissidente, sr. visconde do Ameal, a seguinte carta, que temos sincera satisfação em reproduzir:

...*Sr. Redator.*

Muito grato lhe ficarei se no primeiro numero publicar o que se segue:

E' tal o desejo que o franquismo tem de explorar politicamente o simpatico movimento da academia portugueza que, por todos os meios, procura insinuar ao paiz que atraz d'ele apenas ha dissidentes e republicanos.

Hoje, a proposito do desmentido que, *com plena autorisação minha*, foi inserto no seu jornal relativamente á gréve na Escola Brotero arquiteta o orgão oficioso do governo varias considerrções reforçadas por uma carta, que diz ter recebido de Coimbra, considerações baseadas na mais profunda e irritante falsidade.

Poderia dispensar-me de responder, visto o autor d'essa carta de...Coimbra não a assinar; como, porém, o chefe do governo, pela voz do seu orgão oficioso, continua malevola e insidiosamente a dar a esse movimento um carater politico, quando de resto, toda gente de bom senso o considera um fenomeno social e uma questão de alto interesse nacional, determino-me a sahir da minha indiferença para categoricamente responder ao orgão do governo o seguinte:

1.º—é inteiramente falso intervir eu direta ou indiretamente na gréve da Escola Brotero—em cujo edificio até hoje nunca sequer entrei.

2.º é egualmente falsissimo ter conferencias com academicos. Se é certo conversar varias vezes com estudantes das minhas relações, sem me preocupar com o credo politico que professam, é apenas para lhes manifestar com a maxima sinceridado o meu entusiastico aplauso pelo seu procedimento que, a meu ver, honra e nobilita uma geração, não querendo todavia influir de qualquer forma no seu espirito ou sugestionar a sua vontade.

Desfeitas assim as caluniosas informações a que acima aludo, termino pedindo ao orgão oficioso do governo que declare o nome da pessoa que firme essa carta, a quem pessoalmente exegirei que desminta as falsas informações de que tão irrefletidamente se fez eco.

Coimbra, 21 de abril de 1907.
De v. etc.
Visconde do Ameal

O novo reitor

Causou estranheza que na despedida do novo reitor da Universidade, á sua sahida de Lisboa, não estivessem nem os ministros, nem o sr. diretor geral de instrução publica, nem sequer um franquista.

A despedida ficou a exclusivo cargo...do outro gomo da *concentração-liberal*.

*

O ato da sua posse, em Coimbra, a que assistiu quem escreve estas linhas, fez-se á porta fechada, ao som da «cabra» que repicava, mas sem os hinos da charamela, com o patusco acompanhamento dos archeiros e bedeis fardados, n'aquela exibição exotica das velharias da praxe.

No edificio havia uma duzia, se tanto, de estudantes «rebeldes», que apavoraram o comandante Dias, de côr escura e grisalha bigodeira, e outros tantos curiosos, todos mudos como penedos.

O PROCURADOR ECCLESIASTICO

PELO

PADRE ANTONIO EMILIO VILAR

Capelão de Infanteria 24

Preço 800 reis.

Asilo-escola-distrital

E' concebido nos seguintes termos o decreto que autorisa a creação do partido medico junto do *Asilo-escola-distrital-de-Aveiro*, administrado pela camara municipal d'este concelho, e que vem publicado, com data de 18 do corrente, no *Diario* chegado hoje:

Atendendo ao que me representou a camara municipal do concelho de Aveiro; e

Vistas as informações oficiaes e o disposto no artigo 438.º do Codigo administrativo:

Hei por bem decretar a criação de um logar de medico privativo para o *Asilo-escola-distrital* administrado pela mesma camara, com o vencimento anual de reis, 216$000, pago em duodecimos, ficando o respetivo serventuario sujeito ás obrigações estipuladas na acta da sessão ordinaria da sobredita corporação, de 29 de dezembro ultimo.

O presidente do concelho de ministros e secretario de estado dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 18 de abril de 1907—Rei—*João Ferreira Franco Pinto Castelo Branco*.

A camara já hoje resolveu abrir o concurso, conforme se vê do anuncio respetivo.

OS DISSIDENTES

Escreve o nosso colega, a *Epoca*:

«Nota-se na familia dissidente uma intensa atividade e optima disposição para a luta. O seu orgão central, o *Dia*, bem espelha essa abundancia de vida. A conversa dos dissidentes é viva, citilante e alegre. Os olhos teem fogo e os labios sorrisos.

Assim é que é. N'esse grupo está hoje o centro mais sugestivo de resistencia a esta bambochata; por isso nos enthusiasma esse tinir de armas e toques de clarins de combater.

De facto, poucos julgaram que tão depressa os acontecimentos se encarregariam de justificar, assim, plenamente, a obra meritoria da dissidencia, que é, sem duvida nenhuma, o agrupamento politico de maior futuro, e do qual muito tem a esperar o paiz.

Os acontecimentos de Coimbra em 1864

IV

A' portaria de indeferimento ao pedido de perdão d'ato que aqui publicamos, responderam muitos academicos com uma famosa assuada, em que foi queimado, em frente da porta ferrea, um manequim, representando o ministro do do reino, duque de Loulé, havendo ao mesmo tempo tumultuosas reuniões e protestos; chegando por fim uma grande parte da a academia retirar-se para o Porto.

Entretanto a comissão academica que tinha feito o pedidode perdão d'ato, dirigiu-se ao parlamento, para quem, por assim dizer, recorreu da decisação do governo.

E' esse documento o que damos hoje e que foi apresentado na camara electiva por Thomaz Ribeiro:

«Senhores deputados da nação portuguesa.

A academia de Coimbra, reunida em assembleia geral no dia 18 do corrente, constituiu nos em comissão, a fim de que imploremos de S. m. a graça de dispensar-nos da ultima prova dos nossos academicos. Pediamos esta graça em comemoração do fausto nascimento do principe herdeiro da corôa de Portugal.

E' a vos, senhores deputados, que nos dirigimos hoje. Quando recorremos ao poder executivo, não ignoravamos que era a vós que deviamos requerer. Esperavamos, porem, que o governo tomando em mão o nosso pedido, vel-o apresentasse como de iniciativa sua.

Esperavamos que não tivesse duvida em reconhecer como representantes da academia aqueles, que a esta haviam merecido tão alta honra, pois que quando uma outra comissão cumprimentava aqui S. mm., nenhum dos membros do actual governo se lembrára de pedir aos representantes da academia o seu titulo de procuradores.

Esperavamos, emfim, que se o governo entendesse que S m. era incompetente, não afrontasse com considerandos de todo o ponto inuteis a comissão que se lhe dirigia, e a academia que ela representava.

A vós, pois, senhores deputados em nome da academia que nos constituiu de novo seus representantes pedimos que nos façam justiça, e reconheçam o nosso direito; o nosso direito, sim, porque é costume não interrompido desde o fundador da Universidade, o conceder dispensar da ultima prova dos nossos trabalhos academicos, pelo nascimento do herdeiro presuntivo da corôa.

No tempo do governo absoluto, faziam os monarcas. que tinham então poder legislativo, esta concessão; e no tempo do governo representativo, que felizmente nos rege, ainda ela foi ratificada pela carta de lei de 9 de abril de 1838.

Senhores deputados: a academia de Coimbra não despresa, nem descura o estudo e a scincia; a academia, nascida no meio das idéas civilisadores e progessistas do seculo actual, estima e présa a ilustração como mobil do verdadeiro progresso. Mas a academia, conscia da sua digidade, não quer ver seus brios ofendidos e seus direito postergades.

Assim esperamos que vós, os sacerdotes do santuario das leis, não sereis surdos aos brados da in justiça solicitâmos.

Coimbra, 22 de abril de 1864. = Joaquim José Maria de Oliveira Valle — Pedro Vitor da Costa Segueira — Casimiro Antonio Ribeiro — Henrique de Bessa — Manuel de Olibeira Chaves e Casstro.

A EXECUÇÃO

Da reunião dos delegados das diversas varas de Lisboa, resultaram cinco querelas contra os jornaes, as quaes tiveram distribuição nos respectivos cartorios. Trez foram contra o *Mundo* dos dias 16, 17 e 20, e duas contra o *Paiz* de 16 e 17.

Além d'estes, tambem foi querelada a *Vanguarda* por um artigo intitulado «Para a frente».

Uma das querelas contra o *Paiz* foi indeferida pelo sr. dr. Horta e Costa, juiz a quem foi submetida a petição do M. P., e que lançou o o seguinte despacho.

«Não reputo criminoso, nos termos do artigo 5.º da lei de 11 do corrente e art. 169.º do Codigo penal, o artigo a que se refere a petição do M. P., tanto mais que o artigo pouco mais é que a transcrição de outro inserto no orgão do governo (aqui está o nome dessa gazeta) de 16 deste mez, quando foi posta em vigor a nova lei de imprensa, e contra o qual não consta haver sido requerido procedimenio criminal.

Não defiro por isso a petição do ministerio publico.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Elisa Adelia Barbosa de Magalhães, D. Alcida Estela de Lima e Castro e D. Noemia Carvalho.

A'manhã, a sr.ª D. Palmira de Moraes Sarmento; e os srs. dr. Adriano Cancela, Anadia; dr. Manuel Nunes da Silva, D. Fernando de Tavares e Tavora, Feira; Joaquim Augusto da Costa Basto, Azemeis; e dr. Antonio do Nascimento Leitão.

Além, as sr.as D. Rita Corrêa de Sá, Asseca; D. Eugenia Henriqueta Lencastre, Alcaçovas; condessa de Sabugosa, D. Maria Cardal de Lemos e Lima.

● REGRESSOS:

De regresso a Coimbra, saiu já de Lisboa o ilustre lente catedratico da faculdade de direito, sr. dr. Pedro Martins, nosso presado amigo. Na *gare* do Rocio estiveram os srs. conselheiro José d'Alpoim, João Pinto dos Santos, Antonio Centeno, Cassiano Nêves, visconde da Ribeira Brava, Luiz Horta e Costa, Moreira d'Almeida, Barbosa de Magalhães, filho, e outros amigos pessoaes e politicos do distintissimo professor, que em Coimbra gosa das largas simpatias a que os seus meritos e brilhantes qualidades de caracter têm jus.

Regressaram á sua casa de Espinho o sr. Carlos de Figueiredo e sua esposa.

● ESTADAS:

Vimos aqui n'estes dias os srs. dr. Marques da Costa, Manuel Henriques, Manuel Maria Amador, Bernardo Canha, e dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo.

Esteve aqui tambem ha dias, seguindo para Pombal, onde vae exercer as funções de administrador do concelho, o advogado estarrejense, sr. dr. Antonio José Vaz da Silva Valente.

● DOENTES:

Está quasi completamente restabelecida do incomodo porque passou, o que muito estimamos, a sr.ª D. Ermelinda de Melo Cardoso.

Continuam melhorando as sr.as D. Maria e D Armanda Leite.

Não tem passado bem de saude a esposa do sr. conselheiro Augusto de Castro.

● ALEGRIAS NO LAR:

Deve realisar-se no proximo dia 25, em Lisboa, o casamento do nosso simpatico amigo, sr. dr. Alberto Nogueira Lemos, distinto advogado em Benguela, com a sr.ª D. Celina de Vasconcelos, gentil afilhada do sr. Manuel Pereira Martins, da Fontinha, que para ali partiu ha dias acompanhado de suas sobrinhas, D. Zulmira e D. Celina Martins Santiago.

Muitas felicidades.

● MOCIDADE DAS ESCOLAS:

Seguiram já d'aqui: para o Porto, o sr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz; e para Coimbra, o sr. Luiz Firmino Regala de Vilhena.

Custodio Pessa
Medico
ESTRADA DE ESGUEIRA

Consultas das 9 ás 10 da manhã
Chamadas a toda a hora

A questão academica

Está cada vez mais longe do seu termo, o conflito academico, que qualquer governo que não fosse o do sr. João Franco teria resolvido de harmonia com os interesses geraes, sem quebra de dignidade para ninguem.

Ao contrario do que se disse sobre a attitude e instruções com que foi para Coimbra o novo prelado, o que sua ex.ª disse a uma commissão de estudantes, não oficial, que o procurou para saber das probabilidades d'uma solução honrosa para todas as partes, foi que «para solução satisfatoria do conflito, era preciso, antes de tudo, que todos fossem ás aulas. Depois elle proporia ao governo o que achasse justo para completa liquidação do conflito».

Quer dizer: são perto de dois mil estudantes que perdem o anno, outras tantas familias que soffrem sem culpa, o comercio que se abala, os operarios que deixam de trabalhar, o paiz inteiro que se levanta e protesta indignado contra uma teimosia sem precedentes na negação do indulto, que tudo resolvia.

A academia, ciosa dos seus brios, não recua. O governo, fiado nos sabres da policia, não transige. O conflito agrava-se, e não anda longe da verdade quem antever, sobre todos os desastres d'uma má orientação, alguma desgraça a que a lucta dê logar.

Informação local

Folhinha aveirense (1906).—*Dia 24* — A redação do *Campeão-das-provincias* recebe grande numero de felicitações pela dissolução da camara municipal e pela collocação na «Escola-normal d'Aveiro» do seu antigo professor, sr. Duarte Costa.

Com o fim de se fazer a este ilustrado e digno professor uma receção festiva, abre-se na cidade uma subscrição, que é desde logo coberta por grande numero de assinaturas.

Dia 25—E' inaugurada pela comissão municipal, com a assistencia do sr. governador civil, a nova escola da Gloria.

Dia 26—Com uma brilhante receção, chega a Aveiro o novo diretor da «Escola normal», sr. Duarte Costa, a quem uma musica acompanha desde a estação até ao hotel onde se hospeda, queimando-se no trajeto muitas duzias de foguetes. Em frente da morada do sr. governador civil toca a mesma banda, fazendo-se ali a s. ex.ª uma bela manifestação de simpatia.

A comissão administrativa municipal inaugura, com aplauso publico, o serviço da limpeza da cidade, que a incuria anterior deixára chegar ao peior estado da imundicie.

Automoveis.—Vieram aqui no domingo ultimo, em automoveis, varias familias de fóra.

Os vehiculos crusaram a cidade com rapidez fóra do comum, parecendo que atravessavam estradas desertas.

Bom será que se tomem algumas medidas que obstem a taes correrias dentro da cidade. São em tamanho numero os desastres que por ahi se têm dado com os automoveis, que toda a cautela é pouca.

«Escola-anormal.»—Parece que foi definitivamente provido pelo sr. Henrique Sant'Ana o logar de professor que na «Escola-distrital» d'esta cidade deixou vago o professor violentamente colocado em Beja, sr. Duarte Mendes da Costa.

Não nos parece que lhe tenha valido a pena, ao sr. Sant'Ana, tão grande esforço pelo pequeno espaço que medeará, se Deus quizer, d'aqui até ao despenhar da situação.

Taxas postaes.—Na corrente semana continuam em vigor as seguintes taxas de conversão dos vales postaes e internacionaes: franco, 183 reis; marco, 226; corôa, 192; dolar, 1$050; peseta, 180; libra, 51 13/16.

Obras publicas. — Foi solicitada a reparação da egreja paroquial da freguezia de Prestimo.

Vae ser ordenado o estudo d'uma estrada de ligação de Luso a Bolfiar com a estrada de Lisboa ao Porto, procimo a Borralha.

E as que carecem de concerto, vão-se entretanto arruinando e perdendo!

Vae ser feito o encanamento das aguas em Estarreja; e ordenado o estudo de uma estrada que sirva de ligação das freguezias de Canedo, Sever e Crestuma, a qual, partindo do logar de Mosteirô, atravessa uma parte da freguezia de Canedo e toda a freguezia de Sever, indo terminar no logar da Fontinha, n'este districto.

Obras municipaes.—A camara tenciona mandar reformar o pavimento das ruas do Norte e do Vento, substituindo as velhas calçadas pelo macdam.

Vão tambem proseguir n'outras ruas os trabalhos dos encanamentos para esgotos.

Em torno do distrito.—Informam de Oliveira de Azemeis que é grande o n.º de casos de variola, que ali se tem dado, sendo alguns de solução fatal.

Um rijo furacão que ha dias passou, com formidavel intensidade, em Pardilhó, derrubou um enorme pinheiro manso que, caindo sobre o misero albergue d'umas infelizes mulheres, da Formiga, o destruiu por completo.

Uma d'elas, que está entrevada e vivia na maior miseria, foi salva a custo.

Em Angeja têm-se agora dado casos de difteria, havendo a registar um caso fatal, pois ali não ha o sôro anti-difterico.

Foram superiormente concedidas as seguintes autorisações: ao sr. João Maria Dias Galante, morador na freguezia da Murtosa, do concelho d'Estarreja, para construir um palheiro de madeira na costa de S. Jacinto; ao sr. Manuel José Conde, do logar do Monte, da mesma freguezia e concelho, para reconstruir um palheiro que possue na costa da Torreira; e ao sr. Francisco Pereira Coelho, residente na freguezia e concelho d'Ovar, para construir um palheiro na costa do Furadouro.

Na ria.—Ha dias, a meio da ria da Torreira, a fortissima nortada que soprou, virou um barco, com dois homens, pae e filho, da Murtosa, que morreram afogados. O filho podia ter-se salvo, nadando, mas quiz acudir ao pae e foi por este agarrado, morrendo juntos.

Chamavam-se: Antonio Joaquim dos Santos, casado, de 64 annos, e Domingos Carolo, tambem casado e de 27.

Este deixa só um filho de tenra edade e viuva.

Trabalhavam juntos e juntos morreram.

Vale do Vouga.—Ao que se diz, dentro em pouco começarão os trabalhos da construção da linha do Valle do Vouga.

A companhia constructora solicitou já do governo a autorisação competente para poder importar livre de direitos o material que está prestes a chegar.

Instrucção.— Foi agora autorisado o provimento das escolas centraes ultimamente creadas em Aveiro. Já não vem sem tempo.

Matriculas.—Os srs. sabem como d'antes se faziam as matriculas na «Escola do magisterio» cá da terra? Pois sabemos nós, e contamos dar em breve noticia circumstanciada d'essa coisa, que é mais uma pagina de gloria para as muitas que formam os anaes da casa.

O que se exigia aos alumnos, além da matricula legal, consta de documentos que temos em nosso poder, e que estamos fazendo reconhecer e legalisar para os devidos efeitos. Vão dançar na corda bamba, os autores da exigencia.

Festas de Santa Joana.—Não nos consta que tenha reunido a direção da «Real irmãdade de Santa Joana Princeza» para tratar das proximas festas da excelsa Padroeira da cidade. Lembramos a conveniencia d'uma pronta resolução a tal respeito.

Movimento da barra.—Nos ultimos dias entrou a chalupa *Chiquita*, do Porto, com carvão; e saiu o hiate *Artur*, para o Porto, com sal.

Dramas do mar.—Na manhã de domingo, quando saia a nossa barra, o hiate *Modelo*, da praça do Porto, espiado por um rebocador d'ali, em consequencia do mar ser muito, partiu-se a amarra, indo o barco encalhar na praia, defronte do farol. Como era natural houve grande susto e gritaria, mas felizmente nenhum desastre pessoal. O vapor-rebocador tambem esteve bastante enrascado, por a espia se ter embrulhado no helice, mas safou-se.

O hiate e a carga, que era sal, consideram-se perdidos, mas aquele estava no seguro.

D'aqui foi ao local do sinistro muita gente a pé, em bicicleta, carro e automovel.

Pela justiça.—Foi aprovado para ajudante do conservador da comarca de Pombal, sr. Temudo e Vera, o nosso simpatico amigo, sr. dr. Fernando Augusto Cesar de Sá, que no ano passado terminou com uma bella classificação o seu curso de direito.

Os nossos parabens.

Foram concedidos 60 dias de licença ao digno escrivão notario da comarca de Vagos, sr. Acacio da Rocha Calisto, que com sua presada esposa se encontra em Coimbra por motivo do falecimento de seu sogro.

Melhoramento.—A junta de paroquia da freguezia da Gloria, d'esta cidade, vae mandar gradear o largo fronteiro á egreja matriz, necessidade que ha muito se impunha e melhoramento que as especiaes condições do local reclamavam, e porisso aplaudimos a excelente resolução.

Novo horario.—Com o novo horario de comboios da «Companhia-real dos caminhos de ferro», a estabelecer desde 15 de maio, o serviço entre Porto e Lisboa é mantido talqual está, com pequenas alterações.

Não custa experimentar. — Encontramos n'uma revista medica a seguinte aplicação contra a febre tifoide:

«Machucam-se umas poucas de cebolas cruas, faz-se d'elas uma cataplasma e cobrem-se os pés do doente, de fórma que fiquem bem envolvidos. Ao fim de sete ou oito horas, tira-se a cataplasma e a febre tem desaparecido.

Este resultado, d'uma simplicidade extrema, como se vê, tem dado resultados magnificos. Os medicos não sabem explicar o facto nem comprehendem como a febre assim desaparece de repente.

Uma creança de quatro anos atacada de meningite, deveu a sua salvação a essa cataplasma».

«O carnaval conquistado».—Lêmos esta peça burlesca, escrita em 1 ato pelo sr. Carlos Augusto d'Almeida, de Coimbra, e representada durante as festas carnavalescas, promovidas patrioticamente pelo *Coimbra-club* Sabemos que ela foi bem recebida pelo publico, e pela sua leitura vemos que é uma peça alegre, espirituosa e francamente provocadora da boa e genuina gargalhada nacional. As situações e os disparates ultra-comicos cruzam-se constantemente n'um redemoinhar doido de bebados, truões, falsos sabios, boas moçoilas casadoiras, *tricanas*, etc., até que o velho e estafado rei *D. Carnaval* celebra o casamento com a moderna *D. Civilisação*. Lêr ou ouvir esta peça é tomar uma grande barrigada de riso, antidoto seguro contra a tragedia da existencia humana, as tristezas de todos os dias, que não pagam dividas, como diz o antigo rifão. Aconselhamos, pois, os nossos benevolos leitores a adquirirem o volume em questão, uma edição apurada e de bom gosto, que se vende por modico preço na tabacaria *Veneziana* do sr. Bernardo Torres, aos Balcões.

A obra do franquismo

Uma pequena resenha das promessas feitas pelo franquismo antes e depois da sua peregrinação pelos circos e teatros do paiz:

Uma lei de responsabilidade ministerial;

Outra sobre o descanço semanal;

Reforma da magistratura;

Resolução da questão vinicola;

Augmento dos vencimentos aos funcionarios publicos;

Governar com orçamento;

Augmento de *pret* aos sargentos;

Liquidação da questão dos adeantamentos;

Resolução da crise piscatoria;

Reforma da lei eleitoral.

De tudo isto, que bem pouco era, que fizeram os homens da «Virtude-triunfante?»

A lei que enerva a imprensa, e a negação do indulto aos marinheiros e estudantes!

Muito pode o sentimento da humanidade em certos espiritos! Que grandes almas! Que magnanimidade! Que bisarria!

CURIOSO

Sabe-se que o sr. dr. Eduardo d'Abreu apresentou ao congresso contra a tuberculose, ha pouco efetuado no Porto, um velhinho de 109 anos, que causou ali verdadeira sensação.

Chama-se Francisco das Eiras, e conta-se d'ele o seguinte:

Nasceu a 24 de fevereiro de 1798, em Eiras de Paradela, serra d'Abadia, concelho d'Amares. Pertenceu á guerrilha organisada pelo general inglez Wilson, contra a terceira invasão franceza; tomou parte activa nas revoluções da Maria da Fonte e Maria Bernarda e foi soldado no cerco do Porto.

Com a maior clareza narra varios acontecimentos d'aquelas épocas. Assim: salvou a vida a seu padrinho, que tinha, fortuna, levando o ás costas d'um para outro lado do Cávado, sendo gratificado com um tostão. Entrando em fogo, nunca visava a cabeça ou tronco do inimigo: feria-o em uma das pernas, o mais baixo que podia. Uma vez repreendido pelo conde das Antas, que sabia ser Francisco das Eiras notavel caçador, respondeu-lhe *que a arma lhe tremia nas mãos ao apontar para irmãos*. Descreve varios sucessos do convento dos Bernardos de Santa Maria do Bouro, mas evita delicadamente responder a perguntas sobre esturdias fradescas. Tem um grande culto por frei Huet, vindo da Inglaterra,—vigario que lhe assistiu ao baptisado e que tambem morreu muito velho e sempre muito respeitado por todos—diz o tio Francisco.

Vive actualmente na mesma casa em que nasceu, e que já era de seu avô. Casou aos 15 annos e 10 mezes, e enviuvou aos 94 annos. Vive na companhia d'uma filha, de 70 annos. Tem mais filhos, netos, bisnetos, e tataranetos. Um dos bisnetos ja tem cabelos brancos. Os unicos bens que pessue, são a velhissima casa, no alto da serra, e um pequeno aido anexo, com algumas oliveiras. Vive porém, na maior decencia, sem necessidades de maior, protegido e respeitado por toda a população d'aqueles sitios. Todas as faculdades intelectuaes estão em perfeito estado assim como todas as suas funcções organicas. Só esteve uma vez doente, por ter fracturado duas costelas, andando á caça, e a si proprio se tratou com um amplo da sua invenção.

O coração e o pulso trabalham com admiravel regularidade: pulmões em perfeitissimo estado: conservam integras alveolos as raizes dos dentes: digire bem, obrando uma só vez por dia, sempre pela madrugada, ao levantar-se do leito. As urinas são perfeitamente limpidas; desconhece absolutamente o que sejam dôres, picadas ou aflições em qualquer parte do seu organismo. Dorme invariavelmente um só sono, de 8 horas seguidas, levantando-se sempre ao nascer do sol.

Nunca bebeu, nem bebe vinho, ou outra qualquer bebida alcoolica. Nunca passou da alimentação seguinte: caldo de coves e brôa, e ás sextas-feiras um pouco de bacalhau cosido com arroz, temperado com azeite das suas oliveiras. Confessa que desde rapaz, foi sempre muito guloso por marmelada. Mas a sua comida favorita e que o consola são papas de pão de trigo, em agua quente bem temperada com assucar. E' d'um aceio irrepreensivel na sua pobre casa e habitos. Aos domingos, quando se levanta, passa um pano molhado por todo o corpo: examina ãcuidadosamente os pés, onde não tem a menor calosidade, nem nas pernas varizes, ou quaesquer eritemas suspeitos.

Nunca teve, nem os seus antepassados, a doença, a que elle chama *pragádos francezes*. Veste-se lavado, envergando o seu facto domingueiro e a si proprio se barbeia, invariavelmente aos domingos. E' a filha quem lhe corta á escovinha os cabellos da cabeça. Segue depois descendo e subindo asperos caminhos, para o mosteiro do Bouro. Não se lembra de jámais ter faltado á missa, aos domingos e dias sanctificados. O trajecto de ida e volta, regulará por 8 a 9 kilometros. Quando ha grandes tempestades de vento e neve, jámais desistiu da missa, mas vai ouvil a a uma egreja mais proxima, que é a de Nossa Senhora d'Abadia.—Não tem, não quer, e nunca usou relogio: explica a seu modo, avalia a hora do meio dia, e como conhece as mudanças de tempo, pelo voar das aves, cantar de certos animaes, etc. Quando se deita, conserva-se sentado a resar por umas contas: explica que passa em revista mortos e vivos, nunca se esquecendo *das creanças que estarão nascendo daquella hora*.

Trabalha de alfeiate: a roupa que veste é por elle talhada e costurada, á vista desarmada, pois possue este sentido tão finamente apurado que, foi esta a particularidade que mais maravilhou alguns distintos congressistas que o examinaram no Grande Hotel do Porto. Trabalha de sapateiro, e aponta para as botas de lona e sola, que traz calçadas, por ele feitas durante os frios de dezembro Trabalha de carpinteiro: no verão. passado cortou, serrou e preparou 12 taboas de castanho, com que reformou o sobrado de seu quarto.

Trabalha de serralheiro, de pintor e de pedreiro, como atestam os visinhos, que por mais de uma vez tem observado o tio Francisco, distraido n'estas ocupações. E' finalmente, um primoroso hortelão, cultivando no seu aido ou quintal, hortaliças variadas, que consome em casa, e que vai vender á feira do Bouro, juntando aos vintens para a compra mensal da fornada. Não tem e nunca teve um inimigo. Não se recorda de jámais er altercado com quem quer que fosse. Diz que os rapazes lhe pedem a benção, e que as velhas mesmo as mais rabujentas lhe fazem *mesuras*, quando o encontram. Joga a bisca suecca, e mentalmente vai contando as vazas, sendo o primeiro a anunciar quem ganhou. Escreve o seu nome sem se lhe observar qualquer tremura na mão. Mas onde o atraente centenario manifesta as suas excecionaes atidões e sua paixão dominante, e na caça citando sempre factos e testimunhas, o que ha anos tem sido anotado pelo seu grande amigo, o sr. dr. Eduardo d'Abreu. E' interessantissima a narrativa das suas façanhas na caça—coelhos, lebres, perdizes e uma aguia que, de ponta a ponta das azas, media 18 palmos—matou dezoito rapozas, tendo elle por unico companheiro seu filho mais velho, de 76 annos de edade e que morreu ha dois anos—ainda uma creança, ainda uma creança como diz o tio Francisco.

No congresso, apresentou-se com uns peitilhos bordados, que comprara no Porto em 1820.

E' unica cousa limpa que resta das grandes aspirações d'aquela epoca—disse ali o sr. dr. Eduardo Abreu. Tal foi o caso de longividade humana, anunciando no congresso medico contra a tuberculose, na memoravel sessão de 8 de abril, pelo ilustre secretario geral sr. dr. Alfredo de Magalhães, e presidindo o distinto professor sr. dr. Carlos Lima. O velhinho foi apresentado, ainda com saude e forças para assistir ao enterro de todos os congressistas. como disse o sr. dr. Eduardo Abreu, ao fazer a sua comonicação scientifica. Fez-se acompanhar pelo sr. dr. José Antonio Gonçalves, de Amares e respeitabilissimo decano dos medicos do Minho, e Custodio Gonçalves, capitalista em Ladrêdo, como testimunhas abonatorias da vida honrada do tio Francisco, e que era o proprio constaute dos documentos autenticos ofercidos ao presidente. Este n'uma eloquente saudação ao belo exemplar da antiga e forte raça lusitana, que era tão apropriadamente apresentado ao congresso, convidou o ancião a subir á presidencia onde o abraçou comovidamente. Todo o congresso se levantou, vitoriando com palmas e bravos o presidente e o velhinho, que foi deveras sensivel ás hanras tributadas.

Um congressista descrevendo na «Voz Publica», as impressões d'aquele ato, assim se exprime:

«O velhito, encarquilhado, o dorso um pouco em arco, sobre o estado. No fundo das orbitas os miudos olhos brilham como duas contas azues. Dir-se-ia que essas pupilas centenarias escalonadas ás ilhargas do nariz recurvo como de aguia gereziana, esse olhar era como um resto de mocidade, uma sobrevivencia juvenil na enrugada e inteligente face do ancião!»

Mexilhões & ovos-moles

...ECOS

Aos deuses que sob a umbela
do poder a Gloria ajunta,
humildemente *Arabela*
vem fazer uma pergunta:

se na lei de imprensa nova
que nos arresta os tarecos,
se compreende alguma sova
que ela haja de dar nos ...*écos*.

Os ...*écos* são, dil-o a Historia,
(a Historia terá cadeia?)
quem por uma noite ingloria
deixaram Jesus na areia;

Quem caiu por sobre nós
como se fora a desgraça,
levando no albornoz
a fatia da Palhaça;

Quem deu á «mansão-do-beijo»
o «tomate-de-batina»,
especie de animalejo
na tentação feminina.

Quem... Seus peccados avultam
na taça, que já trasborda:
uns que os arquivos sepultam,
outros que o Sousa recorda.

Porisso quem se arreceia
de ficar sem os tarecos,
consulta os deuses se aos ...*écos*
pode ou não dar mais tareia.

Arabela.

Apontamentos historicos

O arcyprestado e a diocese

O Seminario e o curso eclesiastico

I

Tambem ali se ensinava musica e com especialidade o cantoxão; e não deixava de aprender-se liturgia, teorica e praticamente.

E n'esta parte, desde que foi creado até que foi extinto o bispado de Aveiro, sempre os leigos d'esta circumscrição se precaram de não cometerem faltas dignas de sensura.

Podia dizer-se, que a instrução aclesiastica, se não era superior, tambem não era inferior á da maior parte das dioceses d'este paiz.

*

O bispo faleceu em 18 de outubro de 1799. As aulas continuaram a funcionar até ao fim do ano lectivo. Pouco depois foi encerrado o seminario e os estudos continuaram em cursos livres, como antes da instituição d'esse estabelecimento.

Para isso concorrêra a falta de meios, pois quasi todos os alunos eram gratuitos e as mensalidades dos restantes não eram suficientes para as despezas do mesmo estabelecimento.

Faltava-lhe a proteção do bispo e, na vacancia da diocese, os rendimentos da mitra quasi todos em dizimos, tinham diversas aplicações.

II

O segundo bispo D. Antonio José Cordeiro, chegou a Aveiro em 1 de janeiro de 1802, como já fica dito.

Um dos seus primeiros cuidados foi a instrução eclesiastica. Mas não poude logo tratar de tão importante assunto, porque o paiz estava inquieto com as guerras, causadas pelas hostes de Napoleão.

Logo, porem, que o cargo lh'o permitiu, tratou da fundação de um seminario com internato.

Para isso e em principios de 1804 ou pouco antes, dirigiu-se ao Pontifice, que era então Pio VII, espondo-lhe os seus planos para a formação d'aquele estabelecimento.

*

Em 27 de março d'esse mesmo ano obteve um Breve, aprovando esse plano e dando-lhe autorisação para efetual-o.

Como tambem não obtivesse em Aveiro um edificio apropriado e no Paço episcopal ainda não estavam concluidas as indispensaveis obras alugou uma casa em Requeixo, para ahi instalar o seminario.

Começou este a funcionar em 29 de junho do mesmo anno.

Para superior foi nomeado Francisco Rodriguea Pereira; para vice superior, João da Silva Pires Vila-fria, que tambem ficou incumbido da aula de gramatica e ligua latina; e para substituto e prefeto, Antonio Francisco Borges. Para a primeira entrada, foram admitidos, apenas, doze alunnos, por serem os mais considerados pelo seu bom comportamento, aplicação e inteligencia.

Em 8 de junho de 1805 publicou o bispo uma pastural a respeito do seminario e, em egual do mez seguinte, publicou outra a respeito do mesmo estabelecimento ampliando-lhe os privilegios e isenções, de que costumam fazer os estabelecimentos d'essa natureza. Por esta ultima provisão se vê, que ahi se ensinaram principalmente as seguintes disciplinas: gramatica e lingua latina; filosofia com alguns principios de aritimetica e geometria; retorica e poetica, com geografia e historia; teologia moral, teologia dogmatica, ritos cerimoniaes e canto chão.

(*Continua.*)

RANGEL DE QUADROS.

SERÁ TARDE

Supoz-se que o sr. João Franco, n'um momento calmo em que houvesse refletido sobre a gravidade da situação, se resolvia a praticar um acto de justiça decretando a amnistia para os estudantes condenados.

Não foi assim. O chefe do liberal governo que nos rege, está longe de pensar n'essa obra de reparação. Não per-

dôa, não indulta, não esquece. Vae até ao fim no proposito em que esteve sempre.

Bem mal faz. Virá breve, talvez, o dia do arrependimento. Mas será tarde.

Informação estrangeira

Os envenenadores.—Dizia o eminente quimico Berthelot que breve chegará o dia em que a humanidade se alimente de productos quimicamente organisados com as porções de carbone, oxigenio, azote e hidrogenio necessarios á economia da vida. Emquanto essas maravilhosas lenticulas não apparecem, a quimica vae servindo aos negociantes sem escrupulos para falsificarem os generos alimenticios.

Em França acaba de descobrir-se que os moageiros e negociantes de cereaes adicionavam á farinha uma quantidade de talco ou silicato de magnesia. Quando as autoridades tiveram conhecimento d'esta fraude adotaram imediatamente as mais energicas medidas, principiando por aprehender 10:000 kilos de talco que se achavam n'uma estação do caminho de ferro consignados a um conhecido moageiro. Perguntando-se para a companhia que porção de talco havia ultimamente transitado pela linha ferrea, apurou-se que, durante um periodo de 18 mezes, foram despachados mais de 100:000 kilos, destinados a differentes fabricas de moagem e negociantes de cereaes.

O talco não é um toxico mas é uma substancia nociva pelas perturbações organicas que determina, provocando a constipação do ventre e causando graves desordens no estomago e intestinos. E' utilisado pelos sapateiros e pelos fabricantes de automoveis e entra na composição de certos cosmeticos e dentrificios.

Ahi está o que os francezes metiam no estomago. Nós ingeriamos kaolino e serrim, e é possivel que tambem algum talco á mistura. As autoridades estão decididas a proceder com a macima energia, castigando severamente os falsificadores. E assim deve ser. Esses envenenadores devem, pelo menos, ser obrigados a ingerir a mixordia que espunham á venda. Quem com talco envenena, com talco deve ser envenenado...

Uma grande avantesma.—A companhia metropolitana de Nova-York principiou a construir um enorme predio que terá a bagatella de 46 andares. Depois de concluido, a sua altura será de 197 metros.

Esta espantosa maquina, de pedra, cal, vidro e ferro, é a maior que se edificou até hoje na America. Parece, porém, que a engenheria não está satisfeita, porque um jornal, noticiando a construção d'esse predio, acrescenta que o architecto municipal de Nova-York, Edward Merphy, é de opinião que se póde, com toda a segurança, edificar uma casa com 100 andares e que se alguem pretender aventurar-se a essa empreza, está pronto a fornecer todas as indicações e a dirigir a obra colossal.

Que mais inventará a fantasia humana!

O homem «azul».—Acaba de fallecer em Conecticut, nos Estados-unidos da America, o celebre James Long. Este homem, nascido na Irlanda, emigrou ha annos para a America. Atacado d'uma enfermidade que os medicos não souberam diagnosticar, principiou a fazer uso, a conselho de um dos muitos clinicos que o examinaram, de umas pilulas de nitrato de prata. Como se désse bem com o tratamento, principiou a ingerir aquelas pilulas em tamanha quantidade, que a pele começou a tomar uns tão azues, que dia a dia se foram acentuando a tal ponto que o homem deixou de sair de casa. Afinal habituou-se e saiu. Muita gente olhava-o com terror, mas outra chamava-lhe o *homem que caiu do ceu*, por ser da côr do firmamento.

Morreu com 67 annos, e os medicos reclamaram o cadaver para o autopsiarem.

Suicidio sensacional.—N'um camarote da «Grande-opera» de Pitsburg, nos Estados-unidos, achava-se ha dias assistindo ao espetaculo um rapaz de grande fortuna, chamado R. M. Caew. De repente levanta-se e faz saltar os miolos.

Este acontecimento causou a maior emoção. Os espetadores correram em direção do camarote onde o desventurado jazia n'um lago de sangue, emquanto a maior parte das senhoras desmaiavam. O pano desceu imediatamente não proseguindo o espetaculo.

Caewa era amigo intimo do milionario Ihaw, cujo julgamento, tão cheio de peripecias, está ainda longe da sua conclusão. Segundo a declaração d'uma pessoa de familia, o moço suicida pretenderia, com esse atentado, «fazer qualquer coisa de sentimental», que é, ao que parece, a preocupação da *coterie* a que pertence o milionario assassino. Esse Caewa era um moço janota, possuindo uma fortuna enorme que lhe assegurava todas as facilidades da vida. Muito romantico, tinha o ar acabrunhado de quem professa o macimo despreso pela esistencia. Foi decerto n'um d'esses momentos de tedio imenso que fez saltar os miolos.

Pois que lhe preste...

Edificio higienico.—E' preciso ir ao Japão para se receberem lições d'higiene. Um medico d'origem holandeza mandou construir em Yokohoama uma casa unica no seu genero. As paredes são formadas de placas duplas de vidro opaco, entre as quaes se contém uma solução de alumen.

Este sal quimico tem a propriedade de absorver uma parte do calor durante o dia e de o restituir durante a noite, de modo que a temperatura média é constantemente mantida. A casa não tem portas nem janelas; o telhado é de vidro com umas pequenas frestas protegidas por uma substancia microbicida.

Tudo isto é muito lindo, sem duvida, mas não tendo esta casa tão original nem portas nem janelas, por onde é que se entra e por onde é que se respira?... Francamente não percebemos as maravilhas d'esta estranha construção. Casa sem portas e sem janelas, com telhados protegidos por substancias microbicidas e paredes feitas de placas de vidro com um recheio de alumen, parece-nos um bocado de fantasia... japoneza.

Quem tem vagar...—A um sabio estrangeiro, d'estes que andam sempre a parafusar no modo de empregar o tempo em coisas escentricas, meteu-se em cabeça medir o tempo que se gasta... em pestanejar!

Efectivamente nunca ninguem se lembrou de semelhante coisa. A gente pestaneja com tanta rapidez, que tolice seria tentar saber o tempo que se gasta em tão precipitados movimentos. Pois esse sabio, que é cabeçudo, tanto matutou no caso, tanto pensou e refletiu e tanto puxou pelo bestunto, que chegou a uma conclusão.

O bom do homem colocou um bocadinho de papel no bordo da palpebra d'um individuo e tirou muitas fotografias, chegando á conclusão de que a palpebra desce rapidamente, em 75 a 91 milesimas de segundo, fica um instante descida (15 a 17 centesimas de segundo), e sobe em 17 centesimas de segundo.

O sabio paciente ficou tão contente com os resultados da sua esperiencia, que se julga o homem mais feliz d'este planeta. Diz ele que ninguem era capaz de se lembrar de semelhante coisa. E não, com toda a certeza, a não ser o sr. João Franco, que se lembrou tambem de fazer a actual lei de imprensa.

SOMATOSE
Estimula fortemente o «petite»

Reitores da Universidade

A proposito dos recentes acontecimentos universitarios, que produziram a substituição do sr. dr. Santos Viegas no cargo do reitor d'aquele estabelecimento scientifico pelo sr. D. João d'Alarcão, lembra-nos que, desde meados do seculo findo, a Universidade tem tido como prelados os srs.: conde de Tarouca, dr. José Machado de Abreu, dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto (visconde de S. Jeronymo), dr. Vicente Ferrer Netto de Paiva, visconde de Seabra, visconde de Vila-maior, dr. Adriano de Abreu Cardoso Machado, dr. Antonio dos Santos Viegas, dr. Antonio Augusto da Costa Simões, dr. Manuel Pereira Dias, e pela segunda vez, o dr. Antonio dos Santos Viegas, que foi agora substituido pelo sr. D. João d'Alarcão.

Durante algum tempo a Universidade não teve reitor, sendo o cargo exercido pelos vice-reitores, dr. Ernesto de Carvalho Rego e dr. Bernardo de Serpa Pimentel.

Archivo do "Campeão,,

Acabamos de receber o n.º 6 da magnifica illustração, o *Mundo elegante*, que se publica em Paris sob a direção de A. de Sousa, secretariado pelo distinto escriptor Xavier de Carvalho.

Insere um retrato de Casimir Perier, acompando d'um artigo de Octavio Mendes e notas biograficas firmadas pela redação; um bello retrato de Berthelot, seguido de um artigo com que X. de Carvalho, n'um sitese muito clara, diz qual o valor scientifico e ação social do grande morto; e um retrato de Oliveira Alvarenga, a que serve de muldura uma commovida carta do pintor Acacio Lino. A «Cronica de Paris, ocupa-se das festas da *Mi-carême*, dando-nos a fotogravura da rainha das rainhas e de varios carros alegoricos.

Acabamos de receber mais um numero *d'A caça* que vem, como sempre, explendido.

Pela exposição dos artigos publicados poderão os nossos leitores ajuizar do valor literario do presente numero, 8.º do VIII ano, *A Tapada Real de Vila Viçosa*: sua origem e transformações, Augusto de Castro; *Historias verdadeiras*, Mario Duarte; *A caça e as aves*, Augusto de Castro.

Alem d'este texto insere varias noticias de manifesto interesse para os caçadores e sportman. Primorosas gravuras completam a exelencia do numero em questão.

O n.º 181 do *Ocidente* ilustra suas paginas com as seguintes gravuras: retrato do dr. Ribera x Rovira que visitou agora Lisboa; retrato do conselheiro José Ferreira da Cunha e Sousa; uma vista do Coimbra, onde os estudantes fizeram parede. Pelas nossas provincias e ilhas, recordações com trez vistas de Vizeu e Cava de Viriato; retrato de Moreira Lopes, autor do livro *Alma Sonora*; estragos produzidos pelos ultimos tempuraes, em Espinho, com duas gravuras. Necrologia, retrato de Marcelino Berthelot.

Artigos de D. João da Camara, Teofilo Braga, Henrique das Neves, D. Francisco de Noronha, G. de Matos Sequeira, Henrique Marques Junior, etc. etc.

A assignatura do *Occidente* custa apenas 950 reis por trimestre e asigna-se em todo o tempo.

E' muito interssante o numero da *Ilustração portugueza* hontem chegado aqui. Traz grande numero de gravuras interessantissimas sobre a *grève* nas escolas.

Em 2 d'ellas vê-se o filho do sr. presidente do conselho entre um grupo de outros estudantes grevistas.

O n.º ultimo do *Suplemento do Seculo*, vem tambem cheio de fina verbe e insere desenhos magnificos.

Instrucção publica

Segundo informações officiaes, os exames de 1.º grau do ensino primario devem realisar-se no proximo mez de julho, podendo concorrer a elles não só os alumnos que frequentam as terceiras classes das escolas officiaes, mas tombem os alumnos dos collegios particulares e do ensino domestico, que se julgarem habilitados.

Para estes exames não ha limite de edade, e sem possuir o respectivo certificado de approvação, não se pode depois concorrer ao exame de 2.º grau.

Os alumnos das escolas officiaes são examinados pelo proprio professor proponente, assistindo ao exame o inspector, ou sub-inspector escolar, ou um professor nomeado por estes para os representar.

Realisam-se no mesmo dia as duas provas, a escripta e oral e o alumno que obtem approvação com a nota de sufficiente, bom ou optimo recebe um certificado assignado pelo professor e pelo inspector ou seu delegado.

Os alumnos de ensino livre, quer dos collegios, quer do ensino domestico, são examinados por professor e pelo official nomeado delo inspector, ou sub inspectar assistindo tambem algum d'estes, ou um seu delegado.

As provas escriptas d'estes exames constão do dictado para exercicio de orthographia, prova calligraphica, uma operação de arithmetica com as respectivas provas.

As provas oraes constam de leitura correcta em voz alta n'algum dos livros que o governo deve ainda decretar para as terceiras classes, d'entre os que a comissão tecnica ha tempo aprovou, inteligencia do sentido das palavras e frases de alguns periodos do trexo lido, e ainda alguns principios de phonetica, conforme se ensinaram nas primeiras e segundas classes, exercicios praticos sobre aritmetica, taes como problemas simples, calculo mental e sistema metrico, em conformidade com os respetivos programmas da 1.ª, 2.ª, e 3.ª classes, como determina na circular de 30 de maio, de 1903.

No que respeita aos principios de agricultura, que os alunos aprendem tambem na 3.ª classe, não haverá interrogatorio especial como nos anos anteriores, e serão feitas algumas perguntas a proposito do trexo de leitura lido, quando ele contenha assumto a isso apropriado.

As relações de alunos, até 12 annos, propostos para estes exames, são enviadas nos ultimos dez dias do mez de junho aos inspetores ou sub inspetores escolares, e os requerimentos dos individuos com mais de 12 anos são tambem entregues áquelles funcionarios.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Anadia, 23.

Conforme o *Campeão* já disse foi, transferido d'esta comarca para a de Ovar, o intejerrimo juiz de direito, sr. dr. Ignacio Albeiro José Monteiro.

Apesar de ser curta a sua permanencia n'esta villa, foi a sua conduta tão reta e digna, que muito se sentiu agora a sahida do illustre magistrado.

Vimos na estação de Mogofores, a despedir-se de sua ex.ª, alem de todos os empregados do juizo, os seguintes cavalheiros:

Barão do Cruzeiro, drs. José de Sampaio, Batista Leitão, Bernardo Ferrão, Manuel Luiz Ferreira Tavares e Costa e Almeida, Albano Coutinho, Antanio Luiz Ferreira Tavares, D José Ferrão, Justino Alegre, Julio Duarte, José Neves, José Sereno, Alberto Sobral, José da Costa Simões, Mario Vaz, José Martins Ribeiro, José Rebello, Antonio de Pinho, Anibal Lapa, Camillo Rodrigues, Cypriano Alegre, José Maria Simões, Henrique Moura e José Martins Tavares, etc

O novo juiz, filho d'essa cidade, sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, decerto virá aqui tambem honrar o seu nome e os bellos creditos de que gosa.

Se a vila sente a ausencia do sr dr. Monteiro, muito folga com a vinda do sr. dr. Almeida Azevedo.

Cacia, 23.

Até que emfim se foram as chuvas, que durante alguns dias nos trouxeram aborrecidos, voltando um tempo maginifico de verdadeira primavera, tempo delicioso e creador.

Consta nos que por conta da camara municipal vae ser feita a expropriação do predio que no largo do Espirito Santo, em Cacia, possue a sr.ª Anna Serrana, predio que foi feita a expropriação do quintal do sr. João Pereirinha, ficou em e que pessimas condições, apresentando um aspecto triste.

Louvamos por isso o digno veriador do pelouro sr. Henrique da Costa, por ter puguado pelos melhoramentos d'esta freguezia, uma das mais rondosas do concelho d'Aveiro.

Está já organisado o programa dos gradiosos festejos que em honra do Divino Espirito Santo se devem realisar em Cacia, nos dias 18 e 19 do proximo mez de maio, vindo aqui a esses festejos, a exelente musica dos bombeiros d'essa cidade.

Attendendo ás justas simpatias que a musica dos bombeiros gosa n'essa cidade, e contando a comissão dos festejos com grande n.º de admiradores d'ahi, acaba de solicitar da companhia dos caminnos de ferro a vinda a Cacia d'um comboio tranvay de ida e volta, que a effectuar-se partirá de Aveiro na noite de 18, regressando a easa cidade na madrugada de 19.

Oxalá a comissão seja attendida, pois estamos certos deque será grande o n.º de torasteiros.

Logo que seja recebida a resposta da companhia, será publicado o programa.

Foi já assente o 7.º tramo na ponte de ferro do Vouga destinada á 2.ª via entre Aveiro e Espinho, ponte que nos dizem ficará concluida por todo o mez de junho proximo futuro.

De visita a sua familia esteve aqui ha dias o nosso amigo, sr. dr. Florindo Nunes da Silva, digno reitor de Sousa

Vae melhor o nosso amigo sr Manuel Rodrigues Pardinha. Estimamos.

Coimbra, 23.

O nosso simpatico amigo e considerado proprietario e diretor do *Colegio Mondego*, sr. Diamantino Diniz Ferreira, recebeu um oficio do sr. inspetor da segunda circumscrição escolar, comunicando-lhe que o seu colegio fora o escolhido para a planeada visita de estudo dos alumnos da escola normal do sexo masculino d'esta cidade. A escolha não podia ser mais acertada, porque o edificio do colegio é bem digno de ser visto, estudado e apreciado, pela sua vastidão e tambem pelas suas tradições historicas, pois foi n'ele que esteve estabelecida a inquisição, de ominosa memoria. Damos os parabens áquele nosso dileto amigo e aos seus visitantes.

Na posse do novo reitor da Universidade, que se efetuou hoje, á porta fechada, discursaram os srs. drs Avelino Calisto, Silva Ramos, Santos Viegas e Costa Alemão, que assistiam como decanos, exceto o sr. dr. Silva Ramos, que estava servindo de reitor.

Nos discursos não houve referencias directas ao conflito, mas é fóra de duvida que o governo tem de ceder. A academia está firme nos seus justos propositos.

Indigita-se o major reformado sr. Antonio José da Costa e Cunha para comissario de policia.

Feira, 23.

A nossa vereação, que entendeu poder passar sem a direcção criteriosa e dignissima do nobre titular que até aqui lhe presidiu, vae agora por errado caminho.

Ora imaginem que, sobre varios outros actos reprovados pela opinião, celebrou agora um contrato de arrendamente da casa de um influente franquista para a instalação da repartição de fazenda. Foi um caso que bem fundamente impressionou toda a gente. A reprovação, por parte das pessoas sensatas, não póde ser maior. São 175 mil reis que sahirão anualmente da algibeira do contribuinte feirense, sem necessidade alguma que tal justifique.

E' a moralidade da coligação patenteando-se.

Custodio Pessa
Medico
ESTRADA DE ESGUEIRA

Consultas das 9 ás 10 da manhã
Chamadas a toda a hora

O anno agricola

Cessou a chuva, sobrevindo os dias lindos de sol. Já se sente calor a certas horas, crescendo a olhos vistos as novidades nos campos.

Informa-nos de fóra:

Partindo do Guadiana avança uma grande invasão de gafanhotos, ameaçando os campos do distrito de Portalegre. Pedem-se providencias á direção geral de agricultura.

Pelos diversos mercados.

No de *Estarreja:*

Trigo por 20 litros, 1$050; milho branco, 700; dito amarello, 700; feijão branco, 1$000; larangeiro, 1$200; frade, 600; preto, 1$020; amarello, 1$000; caldeira, 740; batata, 500; aveia, 500; centeio, 600; cevada, 600; ovos o cento, 1$100.

No de *Montemór-o-velho:*

Milho branco por 14 l. 63, 460; amarello, 420; feijão branco graúdo, 750; miudo, 720; vermelho, 780; frade, 540; pateta, 720; carraço 600; mistura, 520; grão de bico graudo, 650; miudo, 540; fava, 420; tremoço por 20 litros, 360; batata de comer, 15 kilos, 480; e semear. 360.

No da *Feira:*

Continua a chuva e os lavradores exultam com a rega.

As semeteiras do milho continuam a fazer-se nas terras altas e nas baixas crescem dia de para dia os pastos para o gado.

No da *Guarda:*

Azeite por 25 litros, 6$500; vinho, 700; ovos por duzia, 140; batata por 15 kilos, 280; grão de bico por 15 litros, 1$200; feijão branco, 850; amarello, 920; vermelho, 800; centeio, 400; cevada, 320; milho grosso, 460; miudo, 400; chicharo, 600; trigo tremez, 1$500; e gallego, 660.

No de *Alcobaça:*

Trigo mistura por 14 litros, 660; durazio. 680; milho da terra, 460; fava, 480; cevada 280: aveia, 240; tremoço, 280; chicharo, 440; grão de bico, 700, feijão branco, 650; encarnado 750; farinha, de milho, por kilo, 50; carne de vaca, 240; toucinho, 360; lombo, 360; carne magra, 320; chouriço, 600; batata por 15 kilos, 360; ovos por duzia 130; azeite, por litro, 260; vinho 40; para revender azeite por 20 litros, 4$800; vinho, 600;

No de *Angeja:*

Trigo 20 litros, 1$000; milho branco, 700; amarelo, 680; feijão branco, 860; larangeiro, 900; batatas, 300; centeio, 650; cevada, 480; ovos por duzia, 180;

Créme Simon

A belleza não se adquire. Para conservar aquella de que se é dotado, é necessario ter na «toilette» de cada dia, o *Crème*, o *Pó* e o *Sabão* do **Créme Simon.**

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(42)

THEOPHILO GAUTIER

FORTUNIO

TRADUCÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

XIX

Pois não é ela bastante para um romance, e devemos favorecer a libertinagem do nosso heroe, concedendo-lhe duas amantes ao mesmo tempo? Valeria mais dar seis amantes a Musidora do que duas a Fortunio. As mulheres perdoar-nos-hiam mais facilmente, Deus sabe porque.

Faremos todos os esforços para contentar a curiosidade das nossas leitoras.

Soudja-Sari não é uma antiga amante de Fortunio, visto que elle acaba de de dizer que irá vel-a ámanhã. Aonde irá ele vêl-a? Não creio que seja a Java; não ha ainda caminho de ferro de Paris a Java, e, embora Fortunio possuisse o condão de Abaris, não poderia fazer esta viagem de um dia para o outro, e ele prometeu a Musidora apresentar se com ela na Opera, na proxima representação. Assim Soudja-Sari está em Paris ou nos arredores!

Porem, em que sitio? na Cité Bergère onde habitam as *huris*, ou no *Faubourg Saint-Germain?* Em Saint-Maur ou em Auteuil? *Hic jacet lepus;* aqui é que são elas.

Limitar-nos-hemos a dizer que Soudja-Sari significa: olhar cheio de languidez, segundo o uso oriental, que dá ás mulheres nomes tirados das suas qualidades fisicas.

Graças á tradução d'este nome significativo que devemos á amabilidade de um membro da Sociedade asiatica, muito forte em javaneza, malaio e outros dialetos indianos, sabemos que Soudja-Sari é uma bella de olhar voluptuoso, aveludado e cismador.

O que terá mais valor, os olhos negros de Soudja-Sari ou as pupilas d'aguia de Musidora.?

XX

A habitação de Fortunio tinha um pé no rio; uma escada de marmore branco mergulhava na agua, que cobria ou descobria alguns degraus, segundo a abundancia das chuvas ou o ardor da estação, e conduzia do quarto de Fortunio a um pequeno barco dourado e pintado, coberto por um toldo de sêda.

Fortunio propoz um passeio para antes do almoço; Musidora aceitou.

Colocou-se á sombra do toldo sobre um estrado; Fortunio deitou-se aos seus pés fumando o seu *houka*, e quatro negros vestidos de vermelho fizeram voar a embarcação como uma gaivota que corta a agua com a aza.

Musidora mergulhava a sua mão delicada nos cabelos negros e sedosos de Fortunio com um arrebatamento inefavel; tinha-o, pois, aquele Fortunio tão desejado, sentado aos seus pés, com a cabeça pousada nos seus joelhos! tinha comido á sua mesa, dormido no seu leito, entre os seus braços, de um só passo tinha chegado ao fundo d'aquela vida tão desconhecida e tão dificil de penetrar.

Possuia o homem que ela amava, ela que até então não tinha tinha sido possuida senão pelos que odeava; experimentava o esquecimento perfeito de todas as cousas, que dá o verdadeiro amor, e deixava-se levar descuidosa pela impetuosa corrente da paixão. A sua esistencia anterior estava completamente abolida; ella vivia desde a vespera; na verdade começara a viver desde o dia em que viu Fortunio.

(*Continua*).

Editos de 30 dias

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro, cartorio do escrivão do 3.º oficio, A. Pinheiro, e nos autos de execução hipotecaria em que é exequente Antonio Simões da Cunha, viuvo, proprietario, d'esta cidade, e executados Manoel Bernardo de Bastos e mulher, da Povoa do Paço, freguezia de Cacia, correm editos de trinta dias, a citar aquele Manoel Bernardo de Bastos, ausente em parte incerta, para, conjuntamente com sua mulher, como representantes dos originarios devedores José Bernardo de Bastos e mulher Mariado Nascimento Bastos negociantes do logar de Mataduços, freguezia de Esgueira, pagarem ao exequente, no praso de dez dias depois de findo o praso dos editos, a quantia de duzentos e cincoenta mil reis, juros vencidos e não pagos desde um de janeiro de mil nove centos e cinco e mais despezas, ou nomear á penhora bens suficientes para o aludido pagamento, sob pena de revelia.

Aveiro, 16 d'abril de 1907.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito
Ferreira Dias
O escrivão do 3.º oficio,
Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Camara Municipal
DE
AVEIRO
CONCURSO

Antonio dos Santos Pato, vice-presidente da Camara municipal do concelho de Aveiro servindo de presidente no impedimento legal do effetivo:

FAÇO saber que a camara municipal da minha presidencia, em sua sessão de hoje, resolveu pôr a concurso, por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do-governo*, o logar de medico privativo do *Asilo-escola distrital*, creado por decreto de 18 do mez corrente, (*Diario* n.º 89) e com as seguintes condições já aprovadas em sua sessão de 29 de dezembro do ano proximo findo:

1.ª O seu ordenado será de duzentos e dezeseis mil réis anuaes, pago em duodecimos;

2.ª Competem lhe, alem das obrigações de cura, vacinação, e revacinação a inspeção diaria ás duas secções e o tratamento de todos os casos que n'ela ocorram;

3.ª Tem a obrigação, sem outra qualquer remuneração, de ocorrer ás chamadas a qualquer hora do dia ou da noite que lhe forem feitas;

4.ª Tem que apresentar mensalmente ao presidente da camara um relatorio dos casos ocorridos, do estado sanitario do azilo, e póde fazer as reclamações que julgar uteis e necessarias a profilaxia d'aquela casa.

5.ª Tem de dirigir e ordenar as desinfecções que forem necessarias ou convenientes.

6.ª E' obrigado, sem remuneração especial, ás operações de pequena cirurgia e a todas aquellas que possam realisar-se no asilo.

E para constar se passou este e outros de egual teor, que vão ser afixados nos logares no estilo e publicados na imprensa e na folha oficial.

Aveiro e Secretaria municipal, 24 d'abril de 1907.

O Vice-presidente da Camara,
Antonio dos Santos Pato.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA
Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

ESTAÇÃO DE INVERNO
A "ELEGANTE,,
ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS
DE
POMPEU DA COSTA PEREIRA

Ruas de José Estevam e Mendes Leite
AVEIRO

O proprietario d'este moderne estabelecimento, participa aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber directamente das principaes casas do estrangeiro e dos primeiros armazens de modas de Lisboa e Porto, as mais altas novidades em modas e confecções para a estação de inverno.

Sendo impossivel especificar a grande variedade de artigos modernos, e seus limitados preços, espera dever-lhes a subida fineza de visitarem o seu estabelecimento para apreciarem as ultimas novidades do mais fino gosto.

Preços sem competencia

LINIMENTO GÉNEAU

40 Annos de Exito
Suppressão do FOGO E DA Queda do Pello

MARCA DE FABRICA

Este precioso Topico é o unico que substitue o Caustico e cura radicalmente em poucos dias as manqueiras novas e antigas, as Torceduras, Contusões, Tumores e Inchações das pernas, Esparavão, Sobre-Cannas, etc., etc.

DEPOSITO EM PARIS:
165, Rua Saint-Honoré, 165
e em todas as Pharmacias.

Evitar as imitações baratas cujo emprego é nocivo.

ABERTURA DA ESTAÇÃO
DE
INVERNO
ELITE AVEIRENSE
EDUARDO A. FERREIRA OSORIO
Rua Mendes Leite, 13 a 21—
Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a presente estação, tem a honra de pedir aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, a visita ao seu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o completo sortido das ultimas novidades da moda, tanto para senhora como para homem e creança, para todos os preços e sem competencia.

Completo sortido em tecidos para vestidos desde 240 reis.

Cortes de pura lã, variadissimo sortido.

Sortido collossal em pannos, cheviotes, zobellines e mais tecidos, proprios para capas e casacos.

Enorme sortido de factos de casemira para homem.

Sortido completo em boas e pelles para agasalho.

Saias e saiotes, alta novidade, de preço 1$800 a 6$000.

Camisolas de lã para homem, senhora e creança.

Jerseys, ceroulas, cache-corsets, e corpetes de malha.

Grande sortido em meias e cothurnos de lã e algodão para homem, senhora e creança.

Flanellas de algodão, novidade, de 100 a 300 reis.

Ditas francezas em lã, grande novidade.

Colletes espartilhos de 500 a 5$000.

Bluses de malha, alta novidade.

Chailes, lenços e echarpes de malha.

Cobertores de lã, o que ha de melhor tanto em qualidade como em gosto.

Calçado de agasalho em casimira e feltros, para homem, senhora e creança.

Botas e sapatos de borracha, completo sortido.

Luvas de pellica, camurça e malha.

Sombras de seda para homem e senhora.

Velludos de seda e algodão, pellucias, sedas, plissés, gazes, tulles, rendas, guarnições e muitos mais artigos de novidade.

Perfumarias dos melhores auctores francezes e inglezes.

O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

Estab. Ind. Pharm.
"Souza Soares,,
(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará
(*Registado*)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA
(*Registados*)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS
(*Registado*)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim)=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

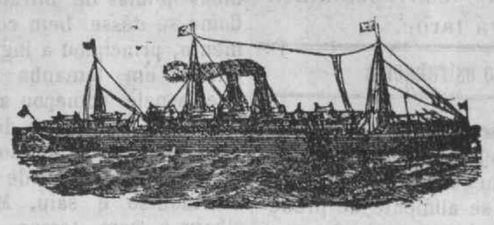
O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

EMPREGADO

UMA importante firma do Porto que quer estabeleeer uma succursal em Aveiro, precisa de um empregado que tenha bastante pratica de ferragens e drogaria para tomar a gerencia da referida succursal.

Carta a Boaventura Fernandes, Avenida Diogo Leite, Villa-nova-de-Gaya.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

DANUBE, Em 29 de abril
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevideo e Buenos Ayres.

THAMES, Em 13 de maio
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

DANUBE, Em 30 de abril
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

AMAZON, Em 6 de maio
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

THAMES, Em 14 de maio
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & RUMSEY	JAMES RAWES & C.
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Proprietaria da
FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

FABRICA
Travessa Alvaro Castellões
Adresse telegraphico: BOLSIN

ESCRIPTORIO
Praça de D. Pedro, 28, 1.º
Telephone n.º 640

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gothicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado. Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

FERRO QUEVENNE
Approvado pela ACAD. de MEDICINA de PARIS
O mais activo e economico, o unico Ferro INALTERAVEL nos paises quentes.
Cura: Anemia, Chlorose, Debilidade
Exigir o Sello da "Union des Fabricants".
14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Modas e confecções

CHAPEUS PARA SENHORAS

ALZIRA Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas que lhe chegou para a epoca de verão, que entra, um sortido explendido de chapeus para senhora, bem como de fazendas enfeites e outros artigos de absoluta necessidade.

Pede, portanto, visitem o seu atelier, onde se confecciona com rapidez e perfeição.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$230	3$150
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$230	3$150
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	2$950	2$700

Colonial Oil Company
ESTRADA DA BARRA—AVEIRO